

## CRONOLOGIA

### Situação dos 'stocks' da Casa do Douro

#### ➔ AVAL

Em 1996, a Casa do Douro conseguiu um aval do Estado no valor de 16 milhões de contos (83 milhões de euros), correspondente aos diversos financiamentos que foi obtendo entre os anos de 1992 e 1994 junto de várias instituições de crédito. Manteve, no entanto, uma dívida de cerca de três milhões de contos (16 milhões de euros) sem aval do Estado.

#### ➔ SINDICATO BANCÁRIO

Criado em 1997 e liderado pela CGD, reformulou a dívida que ficou estruturada da seguinte forma: 17 milhões de contos (85 milhões de euros) com aval do Estado e três milhões (16 milhões de euros) sem aval.

#### ➔ PENHOR

Os vinhos em *stock* da Casa do Douro, datados de 1934 a 1990, foram penhorados como garantia da dívida. Esta dívida foi sendo sucessivamente reformulada dado que, desde 2000, a instituição duriense se encontra em incumprimento, tendo inclusivamente o Estado, enquanto avalista, procedido ao pagamento de algumas das prestações em atraso e negociado outras.

#### ➔ LEILÃO

Tendo em vista a resolução dos problemas financeiros da instituição (nomeadamente o cumprimento do serviço da dívida), o Governo assinou já este ano um protocolo para a venda dos vinhos em *stock*. Em Setembro, deverão ser vendidas em leilão cerca de 2500 pipas, das quais só mil são de vinhos objecto de aval do Estado. As restantes correspondem ao lote da penhora do BPN.

#### ➔ BPN

A Casa do Douro contrai nova dívida junto do BPN em 1999, 2000 e 2001, dando por garantia mais de 17 mil pipas de vinhos. Com a reestruturação do sector do "Porto", em 2003, a instituição fica impedida de comprar vinhos na vindima (ou de escoar excedentes, consoante a visão do comércio ou da produção). No mesmo ano, deixa de cumprir o serviço da dívida (24 milhões de euros). No final de 2004, o BPN exige o reforço de garantias, hipotecando bens imóveis, como a sede.